

DESIGUALDADES SÓCIO-ESPACIAIS E GEOGRAFIA DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Alunos: Giciele Fisch e André Regis

Orientador: Fátima Alves

Introdução

Nas grandes cidades brasileiras observa-se a emergência de um modelo de organização espacial no qual a diferenciação das classes sociais é transformada em separações físicas e simbólicas. Estes processos sócio-espaciais são importantes para a compreensão dos mecanismos de produção/reprodução das desigualdades sociais. Esta segregação gera diferenças de atributos, de recursos, de poder e de status que se constituem nas bases materiais da formação de categorias sociais, que tendem a buscar localizações específicas na cidade, criando a divisão social do território.

A sociologia urbana, analisando com atenção os processos de segregação residencial de grupos sociais referencia “os efeitos dos contextos sociais de vizinhança sobre os processos de assimilação dos indivíduos na ordem social competitiva”. Estes estudos procuraram estabelecer relações de “causalidade entre o indivíduo (motivações, escolhas, comportamento e situação social) e os contextos sociais onde reside” [1].

Sobre o impacto da segregação residencial nas conquistas do aprendizado da infância pobre em Montevideu, Kaztman e Retamoso (2008) [2] colocam que famílias com recursos escassos e menos qualificados foram expulsas das áreas centrais para áreas periféricas, conformando áreas de composição social homogêneas. Isto gerou um isolamento social, enfraquecendo seus vínculos com o mercado de trabalho e vínculos com os circuitos sociais. Estas características modificaram o perfil dos domicílios, das escolas, e das vizinhanças, os três contextos mais significativos para a socialização das crianças.

Os bairros pobres reduzem as potenciais virtudes da socialização da vizinhança, enfraquecendo o paradigma que a educação é a principal mudança para a movimentação social e realização pessoal. Na medida em que família e bairro deixaram de cumprir sua função complementar, as escolas encontraram barreiras para desenvolver seu papel de integração, ou seja, sua capacidade única para dissociar conquistas educacionais de origens sociais. A vizinhança é capaz de impactar na distribuição de oportunidades educacionais e se nela encontramos pobreza, esta afeta as oportunidades dos mais pobres e diminui a rede social dos indivíduos, principalmente dos adultos, que em sua maioria se encontram desempregados. Isto ocasiona um isolamento social que exclui os pais de redes de trabalho, dificultando-lhes o acesso a informações sobre a qualidade das escolas e a probabilidade de matricular seus filhos em uma escola de qualidade.

Várias hipóteses podem ser levantadas sobre a escolha pelo local onde os filhos irão estudar. Pesquisas sobre escolhas familiares mostram que os critérios não são determinados apenas pelos projetos familiares e representações sobre a escola. O volume e a estrutura dos diferentes tipos de capital (econômico, cultural, social) adquiridos pelas famílias ocupam uma posição de destaque interferindo neste processo de escolha. A desigualdade, tanto na posse quanto nas formas de apropriação de tais capitais pelas famílias dos diferentes grupos sociais,

vai interferir não só na determinação dos critérios de escolha, como principalmente revelar as condições de escolha de escola de cada família, delimitando os “horizontes possíveis” [3].

Neste sentido, estudos que conjuguem fatores relacionados com a família, a cidade e a escola ganham relevância. A cidade de Belo Horizonte é um caso particularmente interessante de investigação, uma vez que a matrícula dos alunos no ensino fundamental das escolas públicas (estaduais e municipais) está vinculada ao local de moradia do aluno (carta escolar). No entanto, alguns estudos evidenciam que os pais muitas vezes rompem com essa regra para matricular seus filhos em escolas com diferencial de qualidade.

Objetivos

O trabalho analisou a distribuição sócio-espacial da cidade de Belo Horizonte, procurando verificar relações entre o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e o contexto do entorno da escola. Além disso, geocodificou os endereços dos alunos de uma amostra de escolas situada nesta cidade, com o objetivo de mapear possíveis esforços familiares em busca de uma escola de qualidade, mesmo que para isso seja necessário romper com a regra de matrícula imposta pelas secretarias municipal e estadual de educação.

Metodologia e Resultados

A partir de dados da pesquisa GERES [4] da cidade Belo Horizonte, geocodificamos as informações sobre endereço dos alunos e das famílias em escolas municipais, estaduais, privadas e federais para verificarmos a distância do local de moradia dos alunos até a escola. Com base na informação sobre qual a escola o aluno deveria estar matriculado, a partir da carta escolar, e com as informações sobre os resultados das escolas públicas nas avaliações nacionais, realizamos uma análise exploratória dos dados no sentido de traçar relações entre mobilização familiar em busca de um diferencial de qualidade e o processo de matrícula via carta escolar. Os resultados apontam para a relação entre o contexto do entorno da escola e desempenho nas avaliações nacionais e para a existência de um percentual significativo de pais que matriculam seus filhos em escolas fora da regra da carta escolar. Estudos mais aprofundados sobre o tema, especialmente no sentido de verificar o perfil das famílias, estão em processo de análise dos dados.

Referências

- 1 - RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; KOSLINSKI, Mariane C. **EFEITO METRÓPOLE E ACESSO ÀS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS**. Revista Eure, Vol. XXXV, Nº 106, pp. 101-129, Sección ARTÍCULOS, Dezembro 2009.
- 2- KAZTMAN, R.; RETAMOSO, A.. Aprendendo juntos. Desafios na educação a partir dos processos de segregação urbana. In: RIBEIRO, L.C.Q.; KAZTMAN, R. (Eds.). **A CIDADE CONTRA A ESCOLA. SEGREGAÇÃO URBANA E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS EM GRANDES CIDADES DA AMÉRICA LATINA**. Rio de Janeiro: Letra Capital, FAPERJ, IPPES, 2008. 367p. 245-279.
- 3- CARVALHO, C.P. **ENTRE AS PROMESSAS ESCOLARES E OS DESAFIOS DA REPRODUÇÃO SOCIAL – FAMÍLIAS DE CAMADAS MÉDIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL À UNIVERSIDADE**. Tese de Doutorado, PUC– Rio, Rio de Janeiro, 2004.
- 4 - FRANCO, C.; BROOKE, N.; ALVES, F. **ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE QUALIDADE E EQUIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO (GERES 2005)**. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 16, p. 625-637, 2008.